

DEMANDA O DESTACAMENTO FOI TRANSFERIDO, ATÉ O FIM DE MARÇO, PARA A CURVA DA JUREMA

Polícia Militar retira posto da entrada da Ilha do Boi e moradores reclamam

Moradores dizem que insegurança cresceu; polícia nega aumento do número de crimes

ADEMAR POSSEBOM

apossebom@redgazeta.com.br

Os moradores da Ilha do Boi, bairro nobre de Vitória, estão revoltados com o fechamento do Destacamento da Polícia Militar que fica na entrada da região. Segundo os moradores, o número de crimes aumentou desde o início de janeiro, quando os policiais foram transferidos para um posto que fica a 200 metros dali, na Curva da Jurema, onde vão trabalhar até o início de março. A polícia, no entanto, não vê aumento da criminalidade.

A mudança aconteceu em 6 de janeiro, quando os policiais que ficam no destacamento foram transferidos para o trailer que foi instalado na Curva da Jurema, a 200 metros do destacamento. A polícia afirma que não houve prejuízo aos moradores, mas atendimento a uma necessidade, já que o número de frequentadores desta região aumenta de 300 para quase 15 mil por dia, em alguns fins de semana.

Os moradores da Ilha do Boi, no entanto, afirmam que um compromisso foi quebrado com a mudança. Afinal, um plano de ação da polícia, elaborado com a comunidade em novembro, não incluía es-



VIGIAS. A segurança particular em toda a Ilha do Boi teve que ser reforçada, segundo a presidente da Associação de Moradores, Marilza Cellin. FOTO: FÁBIO VICENTINI

ro de arrombamentos. Antes, eram um caso de carro arrombado por mês. Agora, são três por semana. As ameaças dos guardadores de carros também aumentaram. Meu marido foi ameaçado, no último domingo, quando repreendeu um moleque estava cortando uma árvore", disse a presidente da Associação de Moradores e Proprietários da Ilha do Boi, Marilza Cellin.

Com o fechamento do DPM, que funcionava diariamente, das 7 às 22h, os moradores contrataram dois vigilante desarmados para rondar o bairro de moto, das 10h à meia-noite, para atuar junto com o que fazia a ronda das 10 às 22h. "O custo mais que dobrou", disse a presidente.

A polícia no entanto não re-

ciais que estão no trailer não desativaram totalmente o destacamento. Ele acrescentou que a segurança foi até reforçada porque, agora, existe policiamento 24h a 200 metros da entrada do bairro.

"Como são mais policiais,

passamos a fazer revistas nas pessoas", disse o tenente Moraes, que também descartou ter havido alteração no policiamento que já era feito nos outros bairros atendidos pela companhia, como Praia do Canto e Ilha do Frade.

CASA INVADIDA



menta de 300 para quase 15 mil por dia, em alguns fins de semana.

Os moradores da Ilha do Boi, no entanto, afirmam que um compromisso foi quebrado com a mudança. Afinal, um plano de ação da polícia, elaborado com a comunidade em novembro, não incluía essa mudança, que garantem ter permitido um aumento do número de arrombamentos de casas e de carros.

“Aumentou muito o núme-

DPM, que funcionava diariamente, das 7 às 22h, os moradores contrataram dois vigilantes desarmados para rondar o bairro de moto, das 10h à meia-noite, para atuar junto com o que fazia a ronda das 10 às 22h. “O custo mais que dobrou”, disse a presidente.

A polícia, no entanto, não registrou esse aumento. O comandante da 5ª Companhia do 1º Batalhão da Polícia Militar, tenente Jefferson Carlos Moraes, acrescentou que os poli-



“Entraram na minha casa em pleno meio-dia”

G.
Engenheira, 40 anos

“Moro na Ilha do Boi há oito anos e nada havia acontecido comigo até o último 27 de janeiro. Em plena sexta-feira, ao meio-dia e meia, uma pessoa entrou na minha casa, arrombando a porta dos fundos, e permaneceu lá até mesmo

com o alarme acionado. Ela fugiu, pelo muro de trás, com um DVD, uma máquina fotográfica e um aparelho de MP3. A polícia não demorou, mas era melhor com o destacamento, porque fechavam a saída da ilha”. FOTO: FÁBIO VICENTINI

A favor

TEN. JEFFERSON CARLOS
MORAIS Comandante da 5ª
Cia. do 1º Batalhão da PM

Contra

MARILZA CELLIN
Associação dos Moradores e
Proprietários da Ilha do Boi

PM ainda está na Ilha

O policiamento na Ilha do Boi não diminuiu. O que houve foi o desativamento provisório do Destacamento de Polícia Militar (DPM) que só atendia o bairro. Os policiais que atuavam ali passaram para o trailer que vai funcionar até o fim de março na Curva da Jurema, quando o DPM voltará a funcionar. Os policiais ainda têm ido para lá para fazer algumas coisas também usar o rádio que funciona ali. Agora, como são pelo menos três policiais durante 24h no trailer, são feitas revistas nas pessoas suspeitas, o que não é possível fazer com o número de policiais que ficava no DPM - apenas um. Não houve mudança no número de crimes na Ilha do Boi, e ainda conseguimos reduzir a quantidade de brigas e pequenos roubos e furtos que sempre acontecem na Curva da Jurema no verão. É o primeiro ano que usamos o trailer. No verão, o número de frequentadores passa de 200 para quase 15 mil, em alguns dias de fim de semana.

Carros arrombados

A retirada dos policiais do destacamento para colocar no trailer da Curva da Jurema foi uma medida unilateral, sem comunicação prévia para a comunidade, que ajudou a elaborar o planejamento da polícia para a região, em novembro. A guarda está sendo feita apenas pela Prefeitura de Vitória, que está cumprindo o que prometeu. Por isso, suspendemos a alimentação que fornecíamos aos policiais, pois não sabemos nem se vão voltar. Enviei ofício ao comando da polícia e à Secretaria de Estado de Segurança Pública e Defesa Social, mas até agora não tivemos retorno. Aumentamos a segurança privada, porque estamos sem a polícia. Estamos com medo até de sair de casa. Com a retirada dos policiais, aumentou muito o número de arrombamentos. Antes, eram um caso de carro arrombado por mês. Agora, são três por semana. As ameaçadas dos guardadores de carros também aumentaram. Não mudaram na Ilha do Frade porque lá mora um senador.